



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Epidemiológica Da Tuberculose Em Crianças Indígenas Na Região Sudeste, 2013 A 2022

Autores: YARA DE OLIVEIRA PENA (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES (UFJF-GV). MEMBRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), ANA LUÍSA MACHADO DA SILVA (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES (UFJF-GV). MEMBRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), ANA PAULA PASSAIA MERLINI (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE (UNIVALE). MEMBRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), DEBORAH GULLO SANTOS (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE (UNIVALE). MEMBRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), ISABELLA FARIA RIBEIRO DE FREITAS (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE (UNIVALE). MEMBRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), LÍDIA FERNANDES MIRANDA (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE (UNIVALE). MEMBRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), LUIZA BAHIA LACERDA (ESTUDANTE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE (UNIVALE). MEMBRO DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), MARYANA SANTOS VASCONCELOS MARQUES (ENFERMEIRA DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO (DSEI/MGES)), POLIANE SOUSA OLIVEIRA SILVA (ENFERMEIRA E COORDENADORA DO CREDEN-PES / SMS-GV / MEMBRO TITULAR DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET)), KATIUSCIA CARDOSO RODRIGUES (MESTRE, MÉDICA SANITARISTA, PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES/ DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. VICE-LÍDER DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), FLÁVIA RODRIGUES PEREIRA (MESTRE, ENFERMEIRA DO CREDEN-PES/ SMS-GV E DOCENTE DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE (UNIVALE). LÍDER DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM TUBERCULOSE (NEPET).), MILENA DE OLIVEIRA SIMÕES (DRA. EM CIÊNCIAS DA SAÚDE PELA FURG. DOCENTE DOS CURSOS DE MEDICINA E NUTRIÇÃO DA UNIVALE E DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UFJF-GV.)

Resumo: Tuberculose (TB) é doença infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, com transmissão pela inalação de aerossóis expelidos pela tosse, espirro ou fala de pessoas com TB pulmonar ou laríngea sem tratamento. Na população pediátrica, a TB é diagnóstico desafiador, dada a dificuldade de confirmação bacteriológica e os sintomas frequentemente inespecíficos. A situação é mais complexa entre indígenas, diante de barreiras culturais, nível de aculturação e escassez de estudos específicos. Sabidamente mais vulneráveis, indígenas têm risco de adoecimento três vezes maior que população geral, para a TB. "Caracterizar casos novos de TB na população indígena menores de 15 anos de idade, residentes na região Sudeste nos anos de 2013 a 2022. "Utilizou-se base de dados pública de TB de 2013 a 2022, do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), com descrição de casos novos em crianças de 0 a 14 anos com raça/cor indígena, quanto a características individuais, atributos diagnósticos e operacionais. Os dados foram tabulados pelo Tabwin 4.15; tabelas e gráficos, elaborados no Microsoft Excel." Dos 9859 casos novos de TB em menores de 15 anos, 59 (0,6%) foram registrados como indígenas; 11,4% tinham informação ignorada quanto à raça. O biênio 2015/2016 teve o maior número de registros de TB em crianças indígenas (50,8%, n=30); o estado de São Paulo notificou 81,3% (n=48) dos casos. A razão homem:mulher foi de 0,84. A faixa etária de 0 a 4 anos contribuiu com 45,8% (n=23) dos diagnósticos, seguida da de 10 a 14 anos (32,2%, n=19). 88,1% destes casos novos apresentaram a forma pulmonar isolada; dos 11,9% que tiveram formas extrapulmonares, o maior registro foi de casos com TB linfonodal (8,5%, n=5). Não houve comorbidade (diabetes, aids, doença mental, tabagismo, etilismo) descrita no SINAN. O acesso a exame anti-HIV se deu em 78% dos casos. Para os exames bacteriológicos, somente 23,7% realizaram baciloscopia de escarro; 10,1%, teste rápido molecular; já a radiografia de tórax era suspeita em 91,5% dos casos. Nos atributos operacionais, chama atenção a baixa cobertura de tratamento diretamente observado (47,5%), apesar da alta proporção de contatos examinados entre os registrados (82,9%) e do desfecho favorável - cura em 89,8% dos casos novos do período estudado. "TB em crianças indígenas representa grande desafio no manejo, seja por peculiaridades culturais das diversas etnias, como das características próprias da população pediátrica. Os achados apontam para o provável uso de escore clínico e barreiras na realização de coleta de escarro em crianças menores, exigindo o uso de lavado gástrico/brônquico no diagnóstico, diante da dificuldade de crianças em eliminar escarro pela tosse. Estudos mais aprofundados devem ser realizados para compreensão do tema e particularização da abordagem nos diversos territórios.